

Apresentação

Editorial

Colunas em destaque

Direito & Sociedade

Jurisprudência

Legislativo em Foco

Políticas Públicas

Panorama Internacional

Panorama Nacional

Agenda Cultural

Apresentação

A 42ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto à todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

O 8 de março e a luta histórica das mulheres

Comemorado desde o início do século XX, o Dia Internacional da Mulher é grande marco dos direitos e conquistas de cada mulher. Oficialmente, a primeira celebração foi em 28 de fevereiro de 1909 nos Estados Unidos, contudo, não deve se pensar que tal marco instituiu o início de tais reivindicações. É de longa data a conscientização da sociedade sobre as prerrogativas que eram concedidas ao homem, mas negadas às mulheres. Contudo, pode-se identificar como ponto decisivo para tais exações as manifestações femininas que exigiam condições dignas de trabalho, salário adequado, possibilidade do voto, e outras.

Sem consenso quanto a data certa, (meados dos anos de 1857 e 1908), ocorreu numa fábrica têxtil em Nova Iorque um protesto das operárias sobre as péssimas condições de trabalho: foram reprimidas com máxima violência, com um incêndio criminoso em que mais de 100 operárias morreram. Teria sido este o estopim para escancarar a desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho. A sociedade teve que encarar a omissão que perdurou tantos anos e acarretou em tal resultado obscuro, dentre tantos outros que eram “rotina” nas casas e nas ruas. Com isso, deu-se por certo a revolução feminista que passou a lutar mais ativamente pelos seus direitos.

Tendo isso em vista, é importante ressaltar que a luta das mulheres não é algo recente, não se iniciou nos tempos modernos, apenas após a revolução industrial (quando as pessoas passaram a trabalhar nas fábricas e a conviver nas cidades operárias). Claro que a Revolução Industrial acirrou os ânimos tanto da classe trabalhadora (luta operária) quanto da luta das mulheres, nascendo o movimento feminista organizado no século XIX. Mas mesmo antes das mulheres se organizarem no movimento feminista elas já lutavam, mesmo que individualmente, por espaços e direitos. Tem-se notícia de mulheres que se rebelaram em toda nossa história – mas como a história é contada pelos “vencedores” (ou opressores), tais mulheres foram apagadas.

Além disso, também é importante lembrar que a longa luta das mulheres já nos trouxe grandes conquistas – já que os direitos não são “dados” por governantes, são conquistados através da luta. Como por exemplo: o direito ao voto, o direito ao aborto legalizado em caso de estupro ou risco à mãe (ainda lutamos pela legalização do aborto em todas as hipóteses), o direito à licença maternidade remunerada (que ainda não é realidade em alguns países, como nos Estados Unidos), etc. É importante, também, no 8 de março, celebrarmos nossas vitórias para que tenhamos mais forças para continuar reivindicando a igualdade material, não só entre homens e mulheres, já que não é possível a igualdade baseada no gênero sem a luta pelo fim de todas as discriminações (como as de raça, classe, discriminação de LGTBs, etc).

Esta data não deve ser lembrada meramente como “o dia da mulher”, um dia apenas para ganhar flores, chocolates e promoções, sintoma do consumismo da nossa sociedade capitalista. Não que tais práticas nunca devam acontecer, contudo, muito mais que isso é explicar e refletir sobre a importância que esse dia teve e ainda tem sobre toda a sociedade. O evento deve ser pautado com programas, palestras, debates e manifestações pacíficas e enriquecedoras. Isto sim permitirá a

reflexão de toda a sociedade sobre o assunto. É somente através do conhecimento que mudanças positivas ocorrerão. A transmissão do saber é a maior arma nesta luta.

As pautas do 8 de março deste ano no Brasil foram as mais diversas, em cada cidade. Para listar algumas dessas temos: a luta pelo fim da violência contra a mulher, pela legalização do aborto (*Pelo aborto legal e seguro, pela vida das mulheres!*), pelo direito ao próprio corpo, pelo empoderamento das mulheres. Com passeatas, debates, palestras e até corridas, o intuito era o mesmo: a mulher possuir o direito de ser dona de si mesma, não ser obrigada a seguir pré disposição imposta por algumas pessoas, sem a observância e o respeito à sua liberdade e prerrogativas, direitos fundamentais de todo ser humano.

Concluindo, umas das “conquistas” desse 8 de março foi a lei do feminicídio. Mas, acreditamos que tal lei não é suficiente para se mudar a nossa cultura machista, em que a mulher ainda é vista como propriedade do marido/namorado/pai. O aumento de pena para o assassinato por motivos de gênero terá ainda a barreira da prova, ou seja, o sistema de justiça pode continuar sendo sexista e não aceitando que o motivo do crime foi o gênero da vítima. Além, é claro, do problema que é a mudança do termo “gênero”, que estava no projeto de lei, para o termo “sexo”, na versão sancionada. Dessa maneira fica também a critério dos juízes aplicar ou não a lei para as mulheres transexuais, mulheres que são duplamente discriminadas: pela misoginia e pela transfobia. Muitas são as críticas a essa lei, mas não nos alongaremos nesse ponto (sugerimos a leitura do texto “Débora Diniz analisa a nova lei do feminicídio”, no presente boletim informativo). Desse modo, entendemos que ainda falta muito a ser conquistado. É necessário continuarmos lutando pois ainda há muito a ser conquistado por nós mulheres brancas, mulheres negras, mulheres indígenas, mulheres estrangeiras, mulheres transexuais, mulheres cissexuais, mulheres pobres, mulheres lésbicas, mulheres bissexuais, mulheres com deficiência... Juntas somos mais fortes!

Ana Carolina Pires Alberici e Thamiris Evaristo Molitor,

estagiárias de direito do NUDEM

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

A publicidade brasileira é ridícula

Ontem foi lançada uma nova peça publicitária da marca Always, que vende absorventes menstruais. Na campanha, acharam que seria uma boa ideia falar sobre vídeos íntimos que são publicados sem o consentimento das mulheres gravadas, mas resolveram abordar o tema criando um viral porco, utilizando a famosa Sabrina Sato como exibição sexualmente objetificada, apresentando um assunto extremamente difícil com trocadilhos ridículos e irresponsabilidade profunda.

A *ONG Safernet*, que deveria ser o lado coerente dessa grande palhaçada, ainda caiu na armadilha de culpar as mulheres por terem seus vídeos expostos sem permissão. Ao invés de voltar a campanha para explicar que o “vazamento” de material íntimo é crime, a Safernet preferiu dizer para as mulheres simplesmente não tirem fotos sem roupa. Mas espera aí, era pra ser uma campanha de conscientização em combate a um crime ou mais uma forma de dizer para as mulheres que elas são imorais e sem inteligência?

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Artigo: Mulheres negras, racismo e a (não) garantia dos direitos reprodutivos

A garantia do direito reprodutivo e a sua efetivação é um horizonte a ser alcançado, pois na atualidade as mulheres ainda sofrem violação desse direito que são garantidos em documentos e tratados internacionais no que se refere aos direitos das mulheres e aos direitos reprodutivos.

De acordo com Ventura (2010) os Direitos Reprodutivos: “são constituídos por princípios e normas de direitos humanos que garantem o exercício individual, livre e responsável, da sexualidade e da reprodução humana. E, portanto, o direito subjetivo de toda pessoa decidir sobre o número de filhos e os intervalos entre nascimentos, ter acesso aos meios necessários para o exercício livre de sua autonomia reprodutiva, sem sofrer discriminação, coerção, violência ou restrição de qualquer natureza”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Em debate sobre feminismo, homens trans denunciam sofrer violência sexual

A revelação foi feita de maneira emocionada e coletiva depois que algumas pessoas do auditório questionaram o lugar de homens trans dentro do feminismo e falaram sobre a reprodução do machismo nas construções de suas identidades. Sobretudo quando mencionaram que homens trans têm privilégios, são opressores e que sequer são estupráveis. Foi neste momento que vários homens trans que estavam na plateia denunciaram ter sofrido diversas violências e abusos

sexuais. Com lágrimas e discursos exaltados, eles mencionaram que tais corpos também são oprimidos e estuprados pelo machismo e pela transfobia. Um tabu que, segundo militantes, precisa ser evidenciado para dar fim à violência.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

Estatuto da Família: atentado à dignidade e aos direitos humanos, por Erika Kokay

A proposta do Estatuto da Família (PL 6.583, de 2013) é uma tentativa de negar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer o casamento civil homoafetivo. O projeto considera família apenas “o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher por meio de casamento ou união estável, ou ainda formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. O relator do projeto pretende perenizar essa concepção como modelo único e levá-la às escolas. O projeto não apenas nega a diversidade dos vários arranjos familiares presentes na sociedade, como propõe a criação de um conselho que, por admitir apenas um tipo de família, se aproxima de uma concepção fascista. Em 2014, ao pedir vista, seguida por outros parlamentares, evitei que o parecer fosse aprovado, na última reunião da Comissão Especial que examinava o tema. Com o desarquivamento dessa proposta na Câmara, será necessário mobilizar, mais uma vez, o apoio da opinião pública para evitar sua aprovação.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

Machismo é a regra da casa: publicitárias denunciam abusos no trabalho

“Não existem muitos casos de propagandas machistas no Brasil porque a publicidade brasileira é madura para perceber que a pior coisa que pode fazer é irritar o consumidor, seja ele mulher, homem ou criança. De qualquer forma, nós não temos uma declaração oficial a respeito desse assunto”. Essa foi a resposta da assessoria de imprensa do Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária), por telefone, à pergunta da Pública referente a algumas peças publicitárias lançadas no Carnaval e no Dia Internacional da Mulher, rechaçadas nas redes sociais por serem consideradas machistas – algumas inclusive retiradas de circulação. O Conar é um órgão de autorregulamentação das agências publicitárias, encarregado de receber denúncias de consumidores ou órgãos públicos e julgar se a propaganda deve ser tirada do ar e a agência

eventualmente advertida. Das 18 denúncias de machismo em propaganda recebidas em 2014 (pesquisadas pela Pública no site do Conselho), 17 foram arquivadas, e apenas uma, da cerveja Conti, que dizia em sua página do Facebook “tenho medo de ir no bar pedir uma rodada e o garçom trazer minha ex” terminou com um pedido de suspensão e advertência da agência que realizou a campanha.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Sempre foi barato bater em mulher, diz Maria Berenice Dias, 1ª juíza do RS

Entre o dia em que a desembargadora Maria Berenice Dias, 67, entrou na magistratura, tornando-se a primeira juíza nomeada na região Sul do país, e este 8 de março passaram-se 42 anos. E foram precisos 33 anos para que outra Maria desse nome à primeira lei do país voltada a combater a violência doméstica. Entre uma história e outra, Maria Berenice --que se acostumou a lutar contra o preconceito desde o primeiro momento em que pisou em um tribunal--, fala da importância da lei Maria da Penha e das dificuldades que as mulheres enfrentam até hoje com a legislação e a Justiça.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Jurisprudência

Acusado de tramar assassinato de ex-mulher é condenado

Decisão da Vara do Júri de Santo André condenou a 29 anos e 4 meses de reclusão homem acusado de planejar a morte da ex-esposa. O crime aconteceu em 13 de setembro de 2013, quando a vítima foi sequestrada por dois comparsas dele e encontrada morta no interior do próprio carro.

Segundo os autos, um dos motivos pelos quais o réu encomendou o crime teria sido a insistência com que a mulher cobrava a parte que cabia a ele de uma dívida contraída por ambos na época em que eram casados, por isso pagou cerca de R\$ 2,5 mil aos cúmplices para matá-la.

Em sentença, a juíza Milena Dias afirmou que, “no caso presente, verifica-se que o réu agiu com dolo intenso, anormal para a espécie, o que se denota pela existência de três circunstâncias qualificadoras (motivo torpe, meio cruel e recurso que dificultou a defesa da vítima), reveladoras da maior reprovabilidade da conduta”.

A magistrada também considerou as consequências do crime em relação aos familiares da vítima, “uma jovem de apenas 26 anos de idade, que promovia, sozinha, o sustento e educação de filho menor de idade”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Confirmada condenação de pai que estuprou a filha em Goiás

A 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) confirmou a condenação de 15 anos e 9 meses de reclusão de homem acusado de estuprar a filha. Ele teria cometido os abusos entre 2006 e 2013, quando a menina tinha de 7 a 14 anos de idade. O voto, acatado à unanimidade, é do desembargador Leandro Crispim (*foto*). O veredicto do colegiado mantém sentença de primeira instância, a despeito de recurso interposto pela defesa, alegando falta de provas. Contudo, o relator endossou que há indícios suficientes para a materialidade e a autoria do crime. “Embora o apelante não assuma, tal negativa está divorciada dos elementos produzidos nos autos e não encontra amparo no conjunto formado, que é coeso e seguro a indicar a prática delitiva”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

TJ condena Levy Fidelix a pagar R\$ 1 milhão por declarações contra gays

O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou na última sexta-feira (13), em primeira instância, Levy Fidelix (PRTB), candidato derrotado à Presidência nas eleições do ano passado, a pagar R\$ 1 milhão pelas declarações contra a população LGBT em um

debate na TV Record, em setembro de 2014. A ação foi movida pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Procurada pelo UOL, a defesa do político afirmou que irá recorrer.

Levy declarou, em rede nacional, que “aparelho excretor não reproduz”, e associou homossexualidade e pedofilia, além de dizer que os gays deveriam ser enfrentados.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Legislativo em Foco

Câmara dos Deputados aprova tipificação do feminicídio no Código Penal

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (3/3) proposta que inclui o feminicídio como homicídio qualificado, classificando-o ainda como crime hediondo. Como o texto passou em dezembro de 2014 pelo Senado, já será enviado para sanção presidencial. O [Projeto de Lei 8305/14](#) modifica o Código Penal para incluir entre os tipos de homicídio qualificado o feminicídio, definido como o assassinato de mulher por razões de gênero — quando envolve violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. A pena prevista para homicídio qualificado é de 12 a 30 anos de prisão.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Congresso instala Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher

A Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher será instalada na terça-feira (10), às 15h, com uma solenidade no Salão Nobre do Senado para marcar a abertura dos trabalhos da comissão. Em seguida, haverá a instalação oficial e eleição dos membros do colegiado. Deverão participar da cerimônia o presidente do Senado, Renan Calheiros, e representantes da

Câmara dos Deputados. Formada por dez senadores e 27 deputados, a comissão foi proposta pela CPI Mista da Violência contra a Mulher, que investigou até 2012 as agressões diretamente relacionadas ao gênero feminino.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Débora Diniz analisa a nova Lei do feminicídio

A Lei do Feminicídio deve denunciar injustiças de gênero ou apenas punir matadores? Uma nova lei dá nome e castigo à matança de mulheres – feminicídio é palavra estranha ao léxico, mas sentida na carne pelas mulheres mortas pelos amores ou pelas famílias. Feminicídio é homicídio de mulheres, mas importa a causa da matança para uma morte violenta ser assim classificada: a mulher precisa ter sido morta por violência doméstica ou familiar, ou por discriminação pela condição de mulher. A Lei do Feminicídio é considerada um segundo tempo da Lei Maria da Penha – primeiro nomeou-se como injusta a violência contra as mulheres, agora nomeou-se a matança com palavra que denuncia a particularidade do homicídio em um regime político específico, o gênero. Entre a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, passaram-se nove anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Quatro mulheres são eleitas presidentes de comissões permanentes

Relações Exteriores será presidida pela deputada Jô Moraes

A deputada Jô Moraes (PCdoB-MG) acaba de ser eleita presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Jô Moraes tem 68 anos e está no terceiro mandato, filiada ao partido desde 1972, quando ele ainda estava na clandestinidade, já foi líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, e presidiu a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que analisou a violência contra a mulher no Brasil. Ao assumir o cargo, ela disse que vai definir com os parlamentares a pauta do colegiado. Jô destacou a experiência dos membros da comissão e disse que levará em conta "a diversidade das opiniões".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Políticas Públicas

Aborto ilegal, uma forma de feminicídio?, por José Gomes Temporão e Lena Lavinas

A verdade encoberta pela hipocrisia é que o aborto inseguro e a clandestinidade são fatores de morbidade e de mortalidade materna no país. As contradições presentes no campo da regulamentação dos direitos individuais e sociais e a ampliação de iniciativas que ferem os princípios dos direitos humanos mostram-se ainda mais exacerbadas quando o tema diz respeito às mulheres. O Congresso acaba de aprovar a Lei 8.305, que tipifica o crime de feminicídio. Significa dizer que a antiga reivindicação do movimento de mulheres e feministas foi, finalmente, validada pela sociedade brasileira. Quando mulheres são assassinadas por serem mulheres, configura-se crime hediondo, a partir de agora inafiançável. Portanto, aqui há o que comemorar!

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 registrou 485 mil ligações em 2014

Em 2014, a **Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180** realizou 485.105 atendimentos, uma média de 40.425 atendimentos ao mês e 1.348 ao dia. Desde a criação do serviço em 2005, foram mais de 4 milhões de atendimentos.

Em comparação a 2013, o Ligue 180 registrou, em 2014, aumento de 50% nos registros de cárcere privado de mulheres, uma média de 2,5 registros/dia. No caso de estupros denunciados, o aumento foi de 18%, uma média de três denúncias/dia. A violência sexual contra a mulher, que inclui estupros, assédios e exploração sexual, cresceu 20% em 2014, uma média de quatro registros/dia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres e encarceradas : Dupla punição

Mais de 36 mil mulheres não serão lembradas neste 8 de março. A data que celebra a luta feminina por igualdade não contempla aquelas que cumprem pena ou aguardam julgamento em um dos cárceres do País.

Entende-se que uma pessoa presa só perde o direito à liberdade. Todos os outros, como o direito à saúde, defesa, assistência social e trabalho, deveriam ser garantidos pelo Estado. Não é o que acontece nos presídios femininos. As detentas são privadas de tudo – desde os suprimentos mais básicos, como sabonetes e absorventes, até a atenção jurídica e médica. Segundo dados de junho de 2013 do Ministério da Justiça, há apenas um médico ginecologista para cada grupo de 1,7 mil mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Internacional

Angelina Jolie inaugura centro para combater violência contra mulher em zonas de guerra

LONDRES - A atriz Angelina Jolie inaugurou um centro acadêmico, no Reino Unido, para combater a violência contra mulheres em zonas de guerra. De acordo com o jornal britânico "The Guardian", a americana afirmou que o objetivo da unidade, na London School of Economics, é dar poder ao sexo feminino. Se me perguntassem para quem penso que é este centro, imagino alguém que não está nesta sala - disse Angelina aos alunos da unidade sobre mulheres, paz e segurança. - Penso em uma garota que conheci no Iraque, há três semanas. Ela tem 13 anos, mas, em vez de ir para a escola, ela se senta no chão em uma tenda improvisada.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Condenado à morte por estupro coletivo na Índia culpa mulher por crime

No dia 16 de dezembro de 2012, uma mulher de 23 anos foi assistir ao filme *As Aventuras de Pi* com um amigo. Às 20h30, eles entraram em um ônibus que estava fora de operação, e outras seis pessoas estavam no veículo: cinco homens e um jovem. Os homens espancaram o amigo e cada um estuprou a mulher, agredindo-a em seguida com um instrumento de ferro. Os detalhes terríveis do estupro me levaram a acreditar que encontraria monstros, loucos, psicopatas. A verdade era ainda mais assustadora: os perpetradores eram homens comuns, aparentemente normais. Mukesh Singh, o motorista do ônibus, descreveu cada detalhe do que aconteceu durante e depois do estupro. Enquanto os promotores afirmam que todos os homens se revezaram e estupraram a jovem, Singh afirma que não participou e ficou no volante do ônibus o tempo todo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Denunciadas por abortos

A última coisa que Guadalupe Vásquez viu antes de entrar na prisão foi a cama de hospital e as roupas brancas dos médicos do hospital salvadoreño de San Bartolo. A jovem, de 18 anos, tinha ido ao setor de emergências por causa de uma hemorragia uterina. Ali, os médicos [a denunciaram por provocar um aborto](#) – proibido em [El Salvador](#) – e Vásquez passou do hospital à prisão. A promotoria mudou depois a acusação de aborto para homicídio agravado. Ao que parece, a jovem, que sempre alegou que não sabia que estava grávida e que, além disso, tinha sido estuprada, deu a luz sozinha a um feto sem vida no quarto em que vivia. Os juízes a declararam culpada e Vásquez foi condenada a 30 anos de prisão. Hoje, depois de mais de 1/4 de sua vida atrás das grades, acaba de recuperar a liberdade. A Assembleia Legislativa de El Salvador lhe concedeu o indulto.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

“É hora de ter o mesmo salário”

Que as mulheres ganham menos do que os homens é uma verdade universal da qual nem a meca do cinema se livra. [Patricia Arquette](#) aproveitou os agradecimentos de seu Oscar de Melhor Atriz coadjuvante por [seu papel de mãe em Boyhood](#) para dizê-lo em alto e bom som. Em um discurso apaixonado, que ela levou por escrito, Arquette lembrou que as mulheres lutaram historicamente pelos direitos de todos os demais grupos, mas que chegou o momento de lutar pelos próprios. E que a igualdade, ainda que muitos neguem, só existe no papel.

Depois de uma tradicional lista de agradecimentos encabeçada pela própria Academia, seguida de sua família, de [seu “fantástico diretor” Richard Linklater](#) e de “toda a família de ‘Boyhood’”, a atriz, filha e irmã de atores, de 47 anos e mãe de dois filhos, aproveitou que estava sendo vista por milhões de espectadores de todo o mundo para dirigir-se especificamente à audiência feminina: “A todas as mulheres que deram à luz, que pagam seus impostos e que são cidadãs desta nação, lutamos pelos direitos de todos os demais. Já é hora de termos de uma vez por todas o mesmo salário (dos homens) e os mesmos direitos para as mulheres dos Estados Unidos da América”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mapa de "Mulheres na Política" reflete progresso lento em igualdade de gênero

O mapa sobre "Mulheres na Política 2015" revela um lento progresso em relação à igualdade de gênero e à participação de mulheres na vida pública. O documento foi lançado na terça-feira, na sede das Nações Unidas em Nova York.

Representantes da ONU e da União Interparlamentar, UIP, alertaram que esse avanço vagaroso vai afetar a nova agenda de desenvolvimento pós-2015, que será adotada ainda neste ano.

A diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, afirmou que "se os líderes mundiais fizerem da igualdade de gênero sua prioridade e cumprirem a promessa feita há 20 anos, será possível atingir o objetivo até 2030".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Presas no lugar dos filhos

Em meio à indiferença geral, esta semana ocorreu no [Uruguai](#) um novo processo que resultou na prisão de uma mãe por não cuidar bem do filho menor de idade. A mulher, de 50 anos, não havia cometido crime algum, mas seu filho tinha sido denunciado como integrante de um bando de meninos de 12 a 16 anos que se transformou em um pesadelo no bairro de Maroñas, em Montevideu, onde cometiam pequenos furtos e apedrejavam veículos. Um juiz criminal de Montevideu processou a mãe por “omissão dos direitos inerentes à *patria potestad* (poder parental)”, uma figura jurídica de 1972, um tanto esquecida e resgatada em agosto de 2013, depois do assassinato de um entregador de botijões de gás por três menores. Esse fato provocou comoção na opinião pública e teve forte repercussão nos meios de comunicação.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

"Sei que faço a coisa certa"

Rebecca Gomperts, 48 anos, é uma médica holandesa mãe de dois filhos. Ela tinha 19 anos quando conversou sobre aborto pela primeira vez: uma de suas amigas decidiu interromper a gravidez e foi até uma das clínicas operadas pelo sistema de saúde público em Amsterdã. A segunda vez que Rebecca enfrentou o tema, porém, foi bem diferente. Ela fazia residência como estudante de medicina na África e viu entrar, na clínica onde atendia, uma mulher com hemorragia, machucada por um aborto clandestino. A cena se repetiu dezenas de vezes. “Elas chegavam já morrendo”, lembra. **Em 1999, recém-formada, decidiu fundar a ONG Women on Waves (mulheres sobre ondas) e ficou famosa por navegar na costa de países onde o aborto era proibido, como Marrocos, Polônia e Portugal (que legalizou a prática em 2007).** Enquanto era recepcionada às vezes por navios de guerra, a ONG esticava sua prancha para receber a bordo grávidas decididas a terminar suas gestações. Uma vez no mar, navegando em águas internacionais onde vale a lei holandesa, um grupo de médicos atendia a vontade dessas mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Nacional

Brasileira que revolucionou o entendimento sobre buracos negros é premiada

Aastrofísica brasileira Thaisa Bergmann, enquanto estava tentando decidir sua carreira, ouviu do pai: “mulher precisa escolher uma profissão em que dê para trabalhar só meio turno”. Não era falta de confiança nas habilidades da filha - ele inclusive ajudou a montar um laboratório de ciências no sótão de casa, em Caxias do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, quando Thaisa começou a demonstrar interesse no assunto aos 10 anos. Era só o reflexo do pensamento corrente na época. “Ele tinha um pouco de preconceito e não entendia bem qual era o objetivo do que eu queria fazer. Mas eu era daquelas meninas invocadas, depois disso é que não ia trabalhar meio período mesmo”, ela diz. Hoje professora do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Thaisa foi escolhida pela Unesco e pela Fundação L’Oréal para representar a América Latina no prêmio [For Women in Science](#), que oferece uma bolsa de US\$ 100 mil a cinco cientistas, uma de cada continente, que se destacaram pelo conjunto da obra.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Exército da Salvação usa vestido polêmico em campanha contra violência doméstica

RIO - Com o intuito de chamar atenção para a violência contra a mulher, o Exército da Salvação usou em sua mais nova campanha o vestido que causou polêmica na semana passada — por conta de uma ilusão de ótica, alguns internautas o veem azul e preto e outros, branco e dourado. Nesta sexta-feira, a instituição de caridade, que é uma das maiores do mundo, publicou em suas redes sociais um cartaz inédito em que uma modelo, com machucados e hematomas por todo o corpo,

aparece usando uma versão branca e dourada da peça. A campanha, criada pelo braço sul-africano do Exército da Salvação, traz a frase: “Por que é tão difícil ver azul e preto?”. Logo abaixo, vem o alerta: “A única ilusão é você acreditar que foi escolhida dela. Uma em cada seis mulheres é vítima de abuso. Pare a violência contra a mulher”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Manicure cor machista

Poucas coisas são mais femininas no Brasil do que pintar as unhas regularmente em nome da auto-estima. Trata-se de um território tão fechado entre as mulheres quanto as quadras de futebol já foram para os homens. Por isso, a tentativa da marca de esmaltes Risqué, da empresa Hypermarchas, de brincar com essa rotina com uma campanha “Homens que amamos”, cutucou o fígado de parte do público que pretendia agradar. A coleção, que traz nomes de esmaltes sugestivos como “André fez o jantar”, “Fê mandou mensagem”, “João disse eu te amo”, soaram como um soco no estômago de uma multidão de internautas, que reagiram imediatamente nas redes sociais, alçando [a hashtag #Homensrisque para o topo do Twitter](#).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Pesquisa avalia a efetividade da Lei Maria da Penha

O **Ipea** divulgará na próxima quarta-feira, 04 de março, em Brasília, um estudo sobre a efetividade da Lei Maria da Penha (LMP) e outro sobre a institucionalização das políticas protetivas à mulher. No primeiro artigo, os pesquisadores do Instituto utilizaram dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS para estimar a existência ou não de efeitos da LMP na redução ou contenção do crescimento dos índices de homicídios cometidos contra as mulheres. Por meio de um método econométrico conhecido como ‘modelo de diferenças em diferenças’, os autores encontraram evidências quantitativas acerca da efetividade da Lei.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Qual é a graça, Alexandre Frota?

Em rede nacional, o ex-ator pornô Alexandre Frota, 50 anos, anunciou que dividiria com os telespectadores da Band parte de seu show *stand up comedy*, composto "de várias histórias que aconteceram na minha vida", ele explicou. Dentre outras coisas, Frota narrou um suposto estupro que cometeu. Encenou o que ocorrera durante uma consulta com uma mãe de santo. Afirmou que "de tanto apertá-la, ela chegou a desmaiar", e que, ainda assim, ele finalizou o ato. Chegou a fazer parte da cena com uma garota da plateia. Que riu.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Saúde da mulher, exploração sexual e aborto: o Brasil precisa rever suas políticas

O enfrentamento pouco efetivo de temas como aborto, exploração da prostituição e acesso à saúde vem tornando o Brasil um país mais atrasado no âmbito internacional em relação aos direitos da mulher, contribuindo para a manutenção da desigualdade de gênero. Em relatório do Comitê da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Cedaw), da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em fevereiro, foi constatado que o país pouco avançou nesse sentido e seguiu pouquíssimas recomendações da organização. A Cedaw foi aprovada pela ONU em 1979 e, desde então, estabelece recomendações aos países em relação aos direitos da mulher e avalia o cumprimento dessas recomendações. Em 2014, o Brasil esteve reunido com a ONU e fez sua prestação de contas. Na ocasião, foram estabelecidos dois temas em especial para que o país se pronunciasse a respeito: tráfico de mulheres e exploração da prostituição e saúde da mulher, que inclui questões como o aborto.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Tarefas do lar tiram tempo de estudo de meninas, aponta pesquisa

Quase 40% das meninas brasileiras discordam que são tão inteligentes quanto os meninos. E mais de 10% delas não se orgulha e nem se sente feliz por ser menina. Os dados são da ONG britânica Plan International, que entrevistou 1.948 meninas de seis a 14 anos nas cinco regiões do Brasil. O estudo mostra que as garotas se enxergam de modo diferente dos meninos -- e que são tratadas de maneira desigual por suas famílias. Entre as entrevistadas, 76,8% disseram que lavam a louça em casa, mas que só 12,5% de seus irmãos meninos fazem a mesma tarefa. "Eu arrumo a minha cama e a dos meus dois irmãos", conta L., 14, uma das meninas atendidas pela Plan em São Luís do Maranhão.

Leia na Íntegra [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Mulheres em Movimento

Marcha das Vadias Amapá

A Marcha das Vadias, em sua primeira edição, ocorreu muito longe de Macapá: foi em Toronto, no Canadá. Depois de vários registros de estupros em *campi* universitários, a polícia, prestando seus caros serviços à população, foi dar palestras sobre violência e cuidados que as mulheres deviam tomar no sentido de evitar assaltos, agressões e estupros. Eis que soa como um chamado à guerra a declaração do policial palestrante: "Me disseram que eu não deveria falar isso, entretanto, as mulheres deveriam evitar se vestirem como vadias para que não sejam atacadas". Um infinito desserviço à luta das mulheres do mundo. Vestir uma roupa curta, usar maquiagem, sair à noite, tomar umas cervejas, exercer a sexualidade de maneira libertária... Todos esses argumentos já foram usados como desculpas nojentas, no entanto "aceitáveis", para justificar uma mulher violentada.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Marcha no Dia Internacional da Mulher reúne 3.000 a favor do aborto

"Não queremos flores, queremos respeito", era uma das palavras de ordem da 4ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, realizada neste domingo (8). O ato teve início em frente ao prédio da Gazeta, na avenida Paulista, às 10h, e seguiu até a praça Roosevelt, onde se dispersou por volta das 15h.

Organizada pela [Marcha Mundial das Mulheres](#), movimento feminista internacional, a ação reuniu organizações como o [Católicas pelo Direito de Decidir](#), [Mulheres em Luta](#) e [Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos](#), representantes de partidos políticos como PSTU, PCdoB, PSOL e PT, além de sindicatos, movimentos de luta por moradia e da CUT. Segundo a Polícia Militar, 3.000 pessoas estiveram na marcha, estimativa que se aproxima da feita pelos manifestantes —alguns falaram em 4.000.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Movimento feminista homenageia Lurdinha, Rosangela e Célia: 'Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres'

Ativistas feministas que lutam em diferentes frentes lotaram o salão nobre da Câmara de Vereadores de São Paulo nesta sexta-feira (27/02) para prestar homenagem a Lurdinha Rodrigues, Rosangela Rigo e Célia Escanfella, que faleceram em um acidente de carro durante o Carnaval. O ato foi também de solidariedade aos familiares presentes. Referências para o feminismo brasileiro, Lurdinha e Rosangela tornaram-se símbolos da luta pela igualdade entre homens e mulheres e pelo enfrentamento a todas as formas de discriminação e violência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Agenda Cultural _____

TERRA FRIA / Mulher sozinha num universo hostil

Em meados dos anos 1970, as mulheres americanas conseguiram uma grande vitória. Foi feita uma emenda na Constituição que garantia igualdade de gênero, o Equal Rights Amendment. Pelas novas regras, empregadores estavam proibidos de preferir homens a mulheres. Não podiam mais abrir vagas apenas para o “sexo forte”, e nenhum emprego podia ser visto

como exclusividade masculina. Claro que isso valia pros empregos “femininos” também, agora abertos aos homens, mas esse nunca foi um problema. Afinal, empregos exclusivamente femininos pagam muito menos que os empregos “masculinos”, então dá pra contar nos dedos os homens que querem ser empregados domésticos, por exemplo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHERES GUERREIRAS: desbravando estradas da Vida

Sinopse: O filme conta a história de luta das mulheres prostitutas na cidade de Campinas e a formação da Associação Mulheres Guerreiras.

Veja o filme: [clique aqui](#)

ORANGE IS THE NEW BLACK - 1ª TEMPORADA | CRÍTICA

Ao abordar assuntos universais, Orange is the New Black consegue conquistar uma audiência diversa, fidelizando um público que não se interessaria, por exemplo, por Sex and the City ou Desperate Housewives, outros programas estrelados por mulheres. A diferença é mostrar o poder e a força feminina por si só, indicando que não é necessária a influência direta de um homem para que qualquer evento ocorra.

Outro trunfo da série é conseguir manter o passo de comédia com episódios de uma hora de duração. As chamadas "dramédias" estão cada vez mais recorrentes na programação, ocupando um espaço que há tempos estava vago. Os recorrentes 30 minutos de séries cômicas às vezes deixam a desejar, enquanto os dramas de 60 minutos podem passar da conta. Ao misturar os gêneros, se estabelece um ritmo interessante que engloba desde festas de despedida a presidiárias até pesadas cenas de espancamento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

-

[Volte ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 10 º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

e-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

